Quinta-feira, 10 de setembro de 1885

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

1.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇÕES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

N.º 32

Aveiro

CADA VEZ PEOR!

Muita gente folga de que o partido progressista se esteja esboroando em descomposturas, dividindo-se e fraccionando-se todos os dias em sociedades e patrulhas como se o paiz lucrasse com a falta de cohesão dos partidos, e como se o regimen parlamentar fosse compativel com esta anarchia de desalento!

Convem aos srs. regeneradores que as hostes inimigas se desavenham em rixas, e que os acampamentos dos adversarios estrondeçam desatinos. Mas se esses conflictos nas fileiras dão alma ao partido regenerador, que vai á sombra comendo os bellos e sazonados fructos da arvore do poder, é certo que não consta que os srs. regeneradores sejam o *paiz*.

Se os regeneradores lucram, póde afoitamente dizer-se que perde a nação. Quem vigia os actos dos governos? Quem hade abater desmandos? Quem terá força para conter demasias dos magnates soberbos, convencidos d'uma importancia, ás vezes, ai de nós! superlativamente balofa?

O bafejo do paço é muito bom, que duvida, mas não é tudo; os serviços positivos feitos ao paiz são a base de uma popularidade duradoira, mais tarde abençoada pela historia. Mas esses serviços não se traduzem só em melhoramentos materiaes dispendiosos, que as nossas finanças não comportam; aliás era facilimo ser ministro de polpa, bastava copiar os progressos effectuados nos estados que são a patria da civilisação. E' necessario attender aos recursos de que dispomos, consultar as algibeiras dos contribuintes e não acreditar que cada um de nós tem em casa a California ou os jazigos de Potosi.

Emfim é preciso temer a bancarrota, e não exgotar o credito.

Supponhamos, porém, que as riquezas do nosso solo bastavam para solver os pesados sacrificios, que se estão impondo á geração presente e á immediata. Era essencial, em todo o caso, que a norma governativa fosse a mais acrisolada moralidade. A febre dos *arranjos* tendo por base a corrupção e o lenocinio, a alliciação e a venalidade abaixa o nivel moral de um paiz, dá a desconfiança na justiça e os cidadãos cruzam os braços n'uma apathia prejudicial á vitalidade d'um povo, que tem a sua autonomia só garantida pela desintelligencia de potencias que se esgatanham ou se olham de soslaio.

O sr. Braamcamp desgostoso com os seus, parece remetter-se á solidão escura da nullidade. Damos sinceros parabens ao partido progressista. S. ex.ª é um caracter illibado, mas s. ex.ª deve ser reformado, passar ás classes inactivas, porque não tem a força de vontade capaz de impor-se a todos os seus soldados, e porque não é capaz de metter susto a ninguem. *Chefe honorario* de partido comprehendemol-o, agora marechal de Saxe dirigindo de carruagem os episodios de uma batalha isso é que nós não attingimos.

N'este paiz postiço, onde o artificio domina, protestam gazetas opposicionistas toda a esperança de que o sr. Braamcamp desembainhe a espada incruenta pondo-se á testa dos seus batalhões aguerridos. Não, e não! embainhe v. ex.ª a espada, e diga ao sr. Lopo Vaz (?) da *estirpe dos barjonaceos*, e aos srs. Emygdio Navarro, Marianno de Carvalho, Oliveira Martins, Corrêa de Barros, Thomaz Lobo, Pereira Cardoso e tantos outros, que reclamam a gritos o posto de brigadeiros, que vai caminho do ostrocismo porque os não entende n'este profligamento de interesses e ambiçõesinhas onde todos querem ser tudo.

Ao sr. Fontes os nossos parabens, ao paiz os nossos sentidos pezames!

VORACIDADE ALLEMÃ

Pretensões na Africa

O empenho da Allemanha em ser potencia colonial vae-se diariamente accentuando, e os seus colonisadores estão dando que fallar. Mr. Waldemar Belck visitou os territorios de Angra Pequena desde agosto a novembro de 1884 dirigindo-se depois a Walfish-Bay, e percorrendo mais tarde, por indicação do dr. Nachtigal, a parte norte do Namaca-Land, Damara-Land e Kaokofeld.

Mr. Belck, vae publicar uma carta das colonias allemãs voltando depois á Africa, afim de explorar novas regiões.

O dr. Fuisch, que creára uma feitoria na parte oriental da Nova Guiné, na bahia de Bentley, recebeu um aviso da sociedade da Nova Guiné, determinando-lhe que dissolvesse a colonia commercial que tinha fundado, visto como as negociações entre a Inglaterra e a Allemanha conduziram a uma convenção, que põe os territorios em questão sob o protectarado inglez.

Em Zanzibar as coisas allemãs tinham peorado porque o sultão se lançou nos braços dos inglezes depois que soube da acquisição do Ussagara, tendo mr. Gherard Rohlfs perdido o ensejo de conseguir que o mesmo sultão acceitasse o protectorado allemão, quando a questão Ussagara era ainda um segredo.

Mr. Kirt, consul geral da Inglaterra, que a principio se suspeitava que fosse odiado, chegou a ser um personagem de grande influencia. O dr. Juhlke, dirigiu-se de Tangani a Kilima-Ndjan; dois outros membros partiram de Lemir para Massokomo.

Por toda a parte fez o sultão içar o seu estandarte, estabelecendo postos militares até na bahia Formosa.

Os arabes lançáram fogo á cabana habitada pelo conde de Pfeil, e parece confirmar-se a retirada para a Allemanha de M. Gherard Rohlfs. N'isto Bismarck manda uma esquadra a Zanzibar, preparam-se os canhões e o sultão cede perante a *força* dos argumentos d'aço.

Questão das ilhas Carolinas

Ainda ha pouco dizia mr. Sterndale, n'um relatorio apresentado ao governo da Nova Zelandia, ácerca do commercio no Pacifico:

«Os primeiros europeus que se estabelecerem em Hogoleu, e alli crearem uma agencia permanente farão fortuna dentro de pouco tempo.»

Estas palavras de mr. Sterndale vão agora ser realisadas pela Allemanha, com infracção dos direitos internacionaes e dos interesses da nação hespanhola.

A 24 de agosto, *dia do diabo á solta*, uma canhoneira allemã, de noite, e nas bochechas das guarnições de tres navios hespanhoes tomou terra e basteou a bandeira imperial em Yap.

A população de Madrid respondeu a este acto de pirataria queimando no dia 5 do corrente o escudo e a haste da bandeira da legação allemã no meio de gritos de: *Morra a Allemanha!* e de vivas á *Italia* e á *França* e a toda a *raça latina*. O general Salamanca foi calorosamente victoriado e o ministro allemão entrou na capital escoltado pela guarda civil.

A FROTA ALLEMÃ

Navios de batalha:
7 fragatas blindadas; 5 corvetas couraçadas.

Cruzadores:
11 corvetas de ponte coberta; 7

---

1 FOLHETIM

PIERRE LAROUSSE

A RAMALHETEIRA

TRADUCÇÃO
DE
J. Vieira da Cunha

I

Aqui ha alguns annos, via-se á esquina das ruas Buci e do Sena, em Paris uma rapariga chamada Felicidade, que vendia ramalhetes de violetas.

Felicidade ainda era muito nova: apenas contava dezoito primaveras, e juro-vos que eu nunca tinha visto um rosto tão formoso. Tudo n'ella era seductor: o olhar ao mesmo tempo meigo e brilhante, o sorriso que continuamente lhe adejava nos labios côr de rosa, o traje simples, muito singelo, mas apuradinho e esmerado, e até mesmo o timbre acariciador da sua voz, quando, para vender as flôres, cantava: «Vamos ás violetas! vamos ás violetas!»

Os transeuntes paravam de bom grado, um momento, para a attender, e não lhe faltavam compradores. Apesar d'isso o seu negociosinho não a enriquecia; o producto d'um tão modesto commercio é insignificante, e era-lhe preciso vender muitos ramalhetes a dez reis para apurar alguns miseros tostões no fim do dia. Ora Felicidade tinha a mãe doente e, para a sustentar, apenas possuia as violetas e o seu lindo sorriso. Felizmente contava dezoito annos, e, n'aquella edade, confiamos no porvir quando o presente nos não satisfaz. Sem se deixar illudir por vãs chimeras, Felicidade esperava que, mais dia menos dia, pelo seu trabalho, economia e boa conducta, e pelos seus esforços constantes, apaixonados, que sua mãe e ella fossem finalmente menos infelizes. Desejava ardentemente poder derramar na pobre alma resignada da que lhe dera o ser alguma alegria e satisfação. Era com esta convicção que, todas as manhãs, retomava o seu posto, compondo e atando com agilidade e desembaraço, os ramalhetes perfumados.

Estando lá um dia, como de costume, entretida a agrupar as flores em feixesinhos no cabaz, presenciou um tristissimo espectaculo. A rua, que se tornara muito escorregadia com a chuva, não offerecia nenhum apoio aos pés dos cavallos; um d'estes animaes, atrelado a uma carroça cheia de alvenaria, não conseguiu mexer o pezado vehiculo. O carroceiro, homem estupido, descarregava no pobre animal muitas chicotadas, d'um modo barbaro. Resfolegando com as ventas mui dilatadas, o cavallo arquejava em esforços tão continuados, que estava alagado em suor e branco de escuma. Ora se arremessava furiosamente de encontro aos arreios, ferindo lume com as patas; ora recuava alguns passos para recuperar o impulso, sem desanimar das suas inuteis tentativas. Depois, reconcentrando todas as forças, diligenciava outra vez, mas sem o conseguir, remover a pezada carga. Por fim, o cavallo, depois de um ultimo e violento esforço, tentado com a desesperada energia da dôr, pôz em movimento o pesado carro, internando-se bruscamente na rua do Sena. A turba que se agglomerara n'aquelle sitio, refluiu de todos os lados simultaneamente; diversos carros embargados até alli pela obstrucção da via, quizeram abrir caminho ao mesmo tempo. Resultou de tudo isto uma confusão de trens e um *salve-se quem puder* geral.

Só um velho ficou no meio da rua, estendendo os braços, sem poder fugir d'aquella balburdia. Roçou-lhe uma roda, vacillou, e ia ser infallivelmente esmagado, quando se ouviu ao seu lado um ligeiro grito. No mesmo instante um braço vigoroso, se bem que delicado e flexivel, agarrou-o e arrastou-o rapidamente para o lado. Era Felicidade, a joven ramalheteira, a qual assistira a toda aquella scena commovedora. Tranquillisou, socegou o melhor que pôde o pobre ancião, que tremia de susto; mandou-o sentar no seu banquinho, e offereceu-lhe um cordial que pedira a toda a pressa ao dono do estabelecimento a cuja porta lhe era permittido estacionar. Foi então que raparou que o velho era cego.

Chamava-se elle Gervasio. Os cabellos brancos e encaracollados, enquadravam-lhe a bondosa e suave physionomia; cobria-lhe a cabeça um chapeu de feltro cinzento, de copa baixa, e uma ampla sobrecasaca acastanhada envolvia-lhe a corporatura um tanto volumosa. Trazia uma bengala com castão de prata, a que se arrimava, e com a qual tacteava a rua que todos os dias percorria á mesma hora, para dar o costumado giro ao jardim do Luxemburgo. Não tinha outro guia, mas sabe-se que os cegos passeiam muito bem sósinhos; chegam mesmo a dar grandes caminhadas, no meio da agitação das ruas, sem auxilio alheio. Como morava n'aquelle bairro e conhecia minuciosamente todos os recantos,—porque elle nem sempre fôra cego—Gervasio realisava sem interrupção, havia mais de dois annos, o seu passeio quotidiano. Fôra preciso uma circumstancia excepcional para o lançar no meio d'uma multidão curiosa e expôl-o a uma horrivel morte.

—Porque é que se arriscou assim a atravessar as ruas, meu senhor? perguntou Felicidade, limpando-lhe cuidadosamente o fato.

—Ah! minha menina, respondeu Gervasio, tenho de escolher duas coisas: ou encerrar-me no meu triste quarto por toda a vida, como um prisioneiro, ou sahir pa-

de ponte rasa; 2 canhoneiras Albatross; 7 de 1.ª classe.

Guarda-costas:

1 navio couraçado; 11 canhoneiras couraçadas; 10 torpedeiros; 2 canhoneiras de 2.ª classe.

Avisos 7; transportes 2.

Navios-escola:

2 naus de linha, uma fragata de vela; 2 corvetas de ponte coberta, 1 de ponte rasa, tres brigues de velas.

Ao todo 81 navios; 538 canhões; 172936 toneladas; força de cavallos 14 2680, e 15.099 marinheiros.

Afora os navios construidos de 1881 em deante.

*

POPULAÇÃO—45194172.

Exercito em pé de guerra

Infantes—1.072.252

Cavalleiros—106.776

Artilheiros—132.531

Peças de campanha 2040; de *sitio* 444

Sapadores—38212

Trem militar 55.291.

Hespanha

POPULAÇÃO—16.053:961.

EXERCITO. *Em pé de paz*:

Infanteria 59993; cavallaria 12783; artilheria 9955; engenheria 4168.

Em pé de guerra:

450.000 homens.

ESQUADRA. *Navios de 1.ª classe*:

5 fragatas blindadas; 9 fragatas d'helice; 2 vapores de rodas;

Navios de 2.ª classe

7 vapores de rodas; 9 navios de helice; 2 transportes de helice.

Navios de 3.ª classe

1 monitor blindado, uma bateria fluctuante; 17 vapores de helice; 25 canhoneiras de helice; 2 de rodas; 7 vapores de rodas; 3 transporte de helice.

Navios não classificados

1 vapor (commissão hydr.); 1 vapor, 29 vaporsitos.

Total 121 vapor de 525 canhões e 14000 marinheiros.

EXPANSÃO COLONIAL

Sociedade hespanhola de africanistas

Existe em Hespanha uma sociedade com o titulo de *sociedade hespanhola de africanistas*, cujo fim é tratar dos assumptos africanos, procurando tambem occupar na Africa terrenos que, de longa data pertencentes á Hespanha, não estão aliás occupados effectivamente.

No meiado do anno ultimo aquella sociedade, de accordo com a *Compañia Comercial Hispano-africana*, resolveu mandar uma expedição ás costas africanas visitadas e trabalhadas de tempo immemorial pelos pescadores das Canarias, que nem sempre foram benevolamente acolhidos pelos habitantes d'aquellas regiões. Partiu effectivamente essa expedição, dirigida pelo sr. Bonelli, desembarcando no rio Ouro, no dia 3 de novembro ultimo, e installou feitorias na bahia de Cintra e n'um dos portos do cabo Branco. Quer isto dizer que a sociedade de africanistas tomou posse de 150 leguas de costa africana entre Marrocos e o Senegal, cuja importancia immediata consiste em ser uma das mais ricas em pesca de quantas se conhecem no Atlantico.

Como já em tempo referimos n'este jornal a posse da região avassallada não tem sido perfeitamente tranquilla.

Ao juiz de Direito d'esta comarca, Eugenio da Costa e Almeida

ADVERTENCIA PRELIMINAR

Affirmamos n'este logar a nossa muita consideração, sympathia e amisade pelo revd.º Parocho da freguezia da Vera-Cruz. Esta discussão não envolve quebra de respeito.

No dia 31 de agosto proximo findo foram condemnades em tres dias de prisão, e nas custas e sellos do respectivo processo, José Gonçalves Gamellas, e Domingos dos Santos Caráo, dois bons rapazes, dos melhores que ha cá pela terra, porque dentro da egreja de S. Gonçalo e no dia 14 de maio de este anno, quinta-feira da Ascenção, na festividade da *Hora*, atiraram *contra vontade do parocho* flores e flores sobre o povo que assistia aquelle acto religioso.

A sentença baseia-se na DESOBEDIENCIA ás *legitimas ordens do parocho* da freguezia e ampara-se ao art.º 188 da Nov. Ref. Penal que diz «Aquelle que... faltar á obediencia devida... ás ordens.. legitimas da auctoridade publica ou agentes d'ella, será condemnado a prisão correccional até tres mezes.»

A sentença é disparatada em todos os seus pontos.

O sr. Juiz ignora supinamente que, em virtude do § 1.º do art.º 145 da Carta Constitucional, ninguem póde ser obrigado a *deixar de fazer cousa alguma* senão em virtude da lei.

Por exemplo (e comezinho para ser entendido pelos poucos atilados) se v. ex.ª me prohibir de me *assoar* dentro do seu tribunal, eu não o attendo e desacato-o com pleno direito.

Para que houvesse o crime de *desobediencia* é preciso averiguar primeiro se o Parocho podia prohibir o arremeço das flores.

«As benções e distribuições das «Candeias, das cinzas, das palmas, do fogo, dos ovos e outras «*similhantes*, as novenas, triduos, «exposição de reliquias, etc., não «são funcções *parochiaes*.»

(Benedicto 14 Inst. 105, n.º 107 Decreto da Sagrada Congragação do Concilio.)

«Na egreja Parochial nem os «confrades nem seus capellães «podem intrometter-se, contra «vontade do Parocho, nas funcções da mesma egreja quer sejam parochiaes, quer não.»

(Decreto Sagrada Congregação dos Ritos—*Urbis et orbi*" de 10 de dezembro 1703 ad. 29.)

Isto é direito ecclesiastico puro. Ao parocho cabe de certo manter a ordem na egreja parochial sem que as confrarias possam de permeio estorvar o seu *legitimo* poder; mas é força deduzir-se já que o *arremeço das flores* na festa da Hora não é uma funcção parochial e que porisso a intervenção do parocho tem de ser muito *moderada* e muito *suave*.

Poderia o parocho por seu alvedrio suspender aquelle acto do arremeço das flores?

Só no caso de provada desordem e desacato, e essa prova esqueceu de fazer-se no processo.

O prior d'uma freguezia qualquer não póde dar ordens arbitrarias e o capricho não constitue um direito. A supermacia do parocho é positiva, mas assim como não podia exigir que os irmãos da confraria despissem as opas assim não podia ordenar de lufada que acabassem de atirar as flôres.

Sabe o sr. Juiz porque? Porque o arremeço das flores é um costume immemorial das freguezias da cidade, e o costume n'estes termos, é lei do paiz. O arremeço das flores constitue um *direito* dos mordomos do Santissimo e o parocho tem a correspondente obrigação de o respeitar pontualmente.

A Lei de 18 de agosto de 1769, chamada da *Boa Rasão*, mandou observar os estilos e os costumes desde que tenham mais de cem annos de existencia, sejam conformes á boa rasão e não sejam contrarias ás leis do Reino.

Isto é velho, mas está em todo o vigor em materia de direito ecclesiastico, e regula para o caso que se ventila.

Que o arremeço de flores é um estylo sensato, isso é obvio; que não offende lei do Reino, isso é evidente; que tem mais de cem annos isso é sabido.

As tres testemunhas do corpo de delicto são expressas em dizerem conformes: que os réos na qualidade de mordomos do Santissimo arremeçavam flores como é *costume*.

Deseja saber o que valem os costumes? Vem adrede um conflicto occorrido a 21 de julho na India entre o Juiz de Salsete, nosso patricio, Antonio Emilio d'Almeida Azevedo e o advgaodo Ascanio Sebastião dos Remedios e Costa.

Este não quiz fallar de pé no Tribunal defendendo um réo. O juiz exigiu que se levantasse, o advogado recusou-se porque *não havia lei que o obrigasse*. Almeida Azevedo insistiu em face dos *usos estabelecidos* e como o dr. Ascanio não quizesse ceder o juiz mandou-o retirar da audiencia e nomeou outro advogado para defeza do réo. Por ultimo o advogado interpôz *aggravo de petição* que foi *indeferido*.

Ahi está um caso em que o costume faz lei segundo julgou quem podia.

D. Antonio (*Sousa Monteiro*) actual bispo de Beja no seu Manual de Direito Administrativo Parochial a pag. 71 explica como o parocho se deve conduzir para manter a ordem na egreja.

«—*Regras para manter a boa ordem e silencio na egreja.* — O parocho á Estação terá o cuidado de recommendar aos seus freguezes o silencio e quietação, com que hãode estar na egreja..... Havendo-se n'esta parte com muita prudencia, modestia, e gravidade, e não usando de palavras que escandalisem..... e sobretudo abstenha-se de toda a palavra atacante, ou reprehensão injuriosa.....

«—Quando ao parocho for necessario admoestar, arguir e reprehender a seus freguezes, se haverá de maneira que mostre que o faz com amor e caridade paternal, e para bem das suas almas, e se conduzirá por tal sorte que por nenhum modo se possa suspeitar que o faz por motivos particulares, mas só por zelo de Deus, e por cumprir com a obrigação do seu officio.....

«—Se algum freguez for comprehendido em qualquer das cousas prohibidas dentro da egreja,..... ..... ou em fazer inquietações, ou em levantar practicas, ou rumores, ou por qualquer modo sem o devido respeito ao logar sagrado, principalmente no tempo que se disser a missa, ou celebrarem os officios divinos, deve o parocho admoestal-o com prudencia, abstendo-se quanto possivel for de reclamar o auxilio da auctoridade administrativa, ainda mesmo que não seja obedecido. E se o freguez desprezar completamente as advertencias do parocho, e quando os meios de persuasão e de brandura forem insufficientes, mandará ao sachristão que *sem estrepito* conduza fóra da egreja o individuo, ou individuos que occasionam os rumores, ou commettem acções inconvenientes..... Porém deverá ter em vista que não deve mandar expulsar brutalmente; pelo contrario deverá convidar os assistentes a prestar o seu concurso, e sómente no caso que este seja ineffic.z para reprimir a desordem, é que deverá recorrer á auctoridade administrativa local. Mas na maior parte dos casos é necessario acima de tudo usar de muita paciencia e moderação. A auctoridade civil não tem de intervir officialmante senão quando na egreja tiverem logar desordens graves, e com maior força de razão, quando n'ella se commetterem delictos ou crimes.»

E' claro que a intervenção da auctoridade é mal chamada quando não ha desordem grave, e a prudencia e a modestia deve caber essencialmente nos ministros do altar. O azedume dentro do templo conduz ao desprestigio e

---

ra a rua, expondo-me ao que possa advir, para respirar o ambiente puro, ouvir estes signaes de vida e aquecer-me aos raios vivificantes d'este esplendido sol, que não posso contemplar, mas cuja deleitosa influencia ainda me é permittido gozar.

—E não tem ninguem que o acompanhe, meu caro senhor? interrogou ainda Felicidade.

—Ninguem! disse o ancião com voz terna, meselada de tristeza.

—Ninguem! repetiu a rapariga. E accrescentou: «Pobre homem!»

Houve um momento de silencio. Gervasio proseguiu:

—Ha tres annos que me morreu minha filha,... vivo só.... completamente só...

—Oh! já comprehendo, disse a donzella vivamente enternecida.. é como se eu viesse a faltar á minha mãe. Ella tambem ficaria só, desamparada e... e cega como o senhor, ia ella dizer; mas detevese e fixou os olhos brilhantes no rosto do velho.

—Era o meu unico bem, a minha filha! continuou Gervasio. Tanto chorei por ella, tanto a pranteei durante semanas e mezes, que, os meus olhos fundiram-se em lagrimas. Foi desde então que perdi a vista. As trevas envolveram-me ao mesmo tempo o coração e o rosto... Quantos annos tens, minha menina?

—Dezoito.

—Dezoito annos! é justamente a edade que teria minha filha... E como te chamas?

—Felicidade.

—Felicidade! Felicidade, disseste? exclamou o ancião sobreexcitado. E, tomando as mãos da jovem ramalheteira, apertou-as nas suas com uma expansão verdadeiramente faternal. Minha filha tambem assim se chamava, disse elle com a falla mais tranquilla. Oxalá que tu a possas imitar em tudo, porque ella era um anjo de bondade e belleza.

II

A' noite, Felicidade demorou-se a conversar com a mãe, com a sua infeliz mãe, velha e doente, que passa os dias sósinha, junto do lar soturno e grato, esperando impacientemente a hora em que a sua querida filha lhe vinha trazer alguma alegria, alguma esperança, alguma vida. Emquanto ceava, informou-a do caso mais notavel do dia. Contou-lhe que um carro desembocara bruscamente na rua do Sena; que um velho esteve a ponto de ser atropelado, e que ella, Felicidade, o salvara. Depois esboçou o retracto do ancião; descreveu os pezares e a solidão em que elle vivia, desde que lhe morrera a filha; disse-lhe como esta se chamava; quaes foram as perguntas de Gervasio, e qual a agitação d'elle, ao notar a coincidencia de nomes e edade.

Felicidade relatou o acontecimento com tal encanto e ternura que a mãe escutou-a enlevada, com os olhos rasos d'agua, fazendo-lhe repetir certos pormenores, insistindo sobre certas particularidades, sem se cançar de ouvir a linguagem suave da sua estremecida filha.

Entretanto a noite já ia alta, a lampada esmorecia, e a lareira tinha-se apagado.

—Vamos, disse a velhinha, parece-me que são horas de nos deitarmos.

E, depositando um demorado beijo na fronte pura da joven, metteu-se na cama e adormeceu contente e orgulhosa por ter uma filha de tão bom coração.

A ramalheteira, por seu turno tambem foi repousar, satisfeita da acção que praticara pela manhã, promettendo a si mesma de vigiar todos os dias o cego, e offerecer-se-lhe para o ajudar a atravessar as ruas, todas as vezes que o visse encaminhar-se para o Luxemburgo, ou quando já de lá voltasse. Pelo seu lado, Gervasio estava muito preoccupado com aquelle successo que se assignalava d'um modo tão excepcional na sua existencia, d'ordinaria pacifica e invariavel. Parecia-lhe estar ainda no meio d'aquella chusma ensurdecedora que o impellira para debaixo dos cavallos; no silencio da noite afigurava-se-lhe ouvir o grito dilacerante d'aquella que o salvara e que, do mesmo modo que sua fallecida filha, se chamava Felicidade. O timbre d'aquella voz, meiga e sympathica, feria-lhe ainda o tympano agradavelmente. Seria illusão ou realidade? nas notas ternas e affectuosas d'essa voz, descobria um echo da voz de sua extincta filha. Coisa singular! aquella mãosinha que estreitara entre as auas faternalmente, oh! parecia-lhe que era a mão suave e delicada, que tantas vezes beijara, de sua amada filha... e foi assim que, reunindo as lembranças de outr'ora com as d'aquelle dia, o pobre velho experimentou uma especie d'allivio aos seus soffrimentos e sentiu transbordarem-lhe todos os sentimentos nobres e enthusiasmos affectuosos, ha tanto tempo reprimidos. Só depois de beijar o ramo de violetas, que Felicidade lhe tinha posto no casaco, é que póde conciliar o somno.

O seu primeiro pensamento, quando pela manhã despertou, foi para a gentil ramalheteira. Ia outra vez a aproximar-se d'ella, ouvil-a fallar, apertar-lhe a mão, convencer-se de que não fôra simplesmente ludibriado pela imaginação. Depois de ter almoçado precipitadamente uma chavena de chocolate, que lhe servia todas as manhãs a porteira, a qual era quem lhe fazia o serviço domestico—pegou na bengala e sahiu. Subitamente, ao descer as escadas ás apalpadelas, perpassou-lhe pelo espirito um triste pensamento: se não encontraria a rapariga, que talvez já o tivesse esquecido.

(Continúa.)

nunca tiveram melhor applicação os dois annexins:

1.º — *A muita cera queima a egreja.*

2.º — *Não se apanham moscas com vinagre.*

Os mordomos pagam do seu bolso para o explendor das festividades. Alguns é com sacrificio que servem o SENHOR, e porque uns discolos escalam o pulpito e vão atirar flores d'um logar indevido prohibe-se de chofre que se pratique *um direito*. Mas o parocho deu ordem...

Ora adeus! Sobre ordens illegitimas, e a obediencia *passiva* veja o sr. juiz, á cautela, o que escreveu Benjamin Constant.

Mas supponhamos que o arremeço das flores não era um direito dos mordomos (quero conceder esse absurdo), ainda n'este caso a sentença foi abstruza.

Os réos na sua innocencia, porque são gente muito honrada e muito digna, disputavam, em boa fé, um direito que julgavam ter, e o *imperfeito* conhecimento do mal do crime é uma circumstancia attenuante, art.º 29 da Nov. Ref. Penal. Pois elles pagavam para as festas, e eram-lhes cerceadas as suas regalias?

Então que diabo de lei é esta? *quem quer festa sua-lhe a testa* e... VAI PARA A CADEIA?

Ora cebolorio!

Os precedentes dos RR. não pódem ser melhores. A cidade em peso os abona, se for preciso. E n'estas condições v. ex.ª arruma-lhes com *tres dias de cadeia!*

Que facilidade em receitar cadeia! Podia dar pena a remir, mas como eram gente honesta a quem os ferros d'El-Rei envergonhavam, toca a mettel-os para dentro das grades.

Desde que se tracte d'um cavalheiro, em quanto avalia v. ex.ª o infligir-lhe *um dia* de cadeia?

N'um tostão? em dez?

Olhe que, em alguns casos, não ha fortuna que pague esse desdouro.

Tem em muito pouca conta o vexame porque faz passar as pessoas a quem julga.

Queira v. ex.ª ter a bondade de ler o discurso do sr. Dias Ferreira sobre a *reforma penal* em 18 de abril de 1884, ali encontrará a seguinte passagem que é frisante:

«A mesma pena póde tambem «importar soffrimentos diversos «para individuos differentes, con«forme o temperamento, a educa«ção, e as circumstancias especiaes «de cada um.

«E' evidente que o homem de «instinctos grosseiros e sem edu«cação de especie alguma, que «está habituado a frequentar as «cadeias em virtude de condem«nações successivas não se incom«moda tanto com um mez ou mes«mo com um anno de prisão, co«mo o homem *bem educado*, e *que «tem sempre vivido vida honrada*, «com oito dias de cadeia.»

Damos-lhe um conselho, é que estude as questões, e sobretudo que saiba sempre do conceito em que são tidos os individuos que teem a desgraça de ser réos.

Citamos dois exemplos.

Uma mulher d'aqui insultou de palavras um homem casado, a esposa d'este, e uma filha d'ambos. Qual foi a pena que lhe deu? Alguns dias de prisão a remir a 100 réis!!

Uma pobre mulher d'Ilhavo chamou *caloteira* a uma outra que lhe devia dinheiro e v. ex.ª atiça-lhe *tres dias* de prisão, condemnando-a a estar exposta ao vento desabrido de uma janella aberta com uma creança de mama.

Sim, porque foi o que succedeu. A cadeia não tem quarto para mulheres novas e decentes e a pobre creatura ou havia de estar de mistura com os presos ou havia de conservar-se sósinha na *saleta* (como heide chamar *áquillo?*) da entrada, onde a unica janella, que ha, se acha atravancada por um gaiolão e dá ingresso ás esfusiadas da ventania.

Quando tornarmos a ser julgados por v. ex.ª (que isso hade ser difficil cá por coisas), o que temos de consultar logo não é a legislação é o reportorio... por causa da *lua*.

Isto é de familia! O mano de v. ex.ª, o sr. Luiz da Costa e Almeida (que afinal ainda nada inventou em mathematica, limitando-se a entender o que os mathematicos escrevem) tem um geito particular para as *reprovações*.

E' um dos *terrores* da rapaziada dos lyceus.

Valha-nos Deus e toda a sua côrte celestial!

—

Como v. ex.ª reflectirá, esforçei-me em todo este aranzel por ser aggressivo, embora sempre delicado.

GAZETILHA DA — EPOCA —

O Algarve conta em breve,
Além da arvore do figo,
Ter a arvore que dá pão,
Como as searas de trigo.

Grande invento na verdade
A «*autocarpus incisa*»
Se outra houver que dê o fato
De nada mais se precisa!

E neste auge de progresso
Surge a colera lampeira:
Quando Deus nos dá a arvore
Para que a peste, essa asneira?

Asmodeu.

SALA DE VISITAS

Fazem annos

Hoje, um filho do proprietario d'este jornal Carlos da Silva Mello Guimarães, de nome Abel.

A 11 a exm.ª sr.ª D. Maria Emilia Seabra de Castro.

A 12 a exm.ª sr.ª D. Maria Amalia Pereira do Couto Brandão Themudo, e o filho primogenito do exm.º sr. Antonio Xavier d'Azevedo e Castro, de nome Domingos.

A 13 o illm.º sr. Padre Jorge de Pinho Vinagre.

A 14 o illm.º sr. José Ferreira Correia Pinto de Souza.

A 15, o exm.º sr. Domingos Fernandes Cardoso.

A 16 o exm.º sr. José Fortunato Vilhegas da Silveira Corte-Real.

A 17 a exm.ª sr.ª D. Isaura Ferreira de Vilhena.

ANNIVERSARIOS

A 13—Mudança da Caixa Economica para o seu edificio novo na rua de José Estevão, em 1883.

MOSCARDOS

GALHOFA ORIGINAL

No meio d'um exame de historia e geographia, n'um dos lyceus nacionaes, o professor pergunta com toda a urbanidade:

—Meu rico menino quem fez as «Sagradas Escripturas?»

O examinando com uma ingenuidade adoravel:

—Provavelmente algum *tabellião*.

—Que tal está o Tejo?—perguntaram a um medico das visinhanças dos campos de Vallada, na occasião de uma cheia temerosa

—Está muito melhor, porque me dizem que até sahiu do *leito*.

—Foi um homem muito desditoso, não tinha mais figados, era infeliz sobretudo na escolha dos amigos que o perverteram e desencaminharam,—referia uma senhora idosa rememorando as qualidades suspeitas d'um parente, que acabou nos presidios de Angola.

—Foi infeliz, foi, confirmou uma visita da casa, mas principalmente o que elle era, era um doido, um *jogador* tão constante que foi para as costas d'Africa por *jogar uma facada*.

Não sabem? morreu de repente o Apolinario.

—Sim?! um homem tão robusto! mas isso é *caso*.

—E' o CASO DE ABLATIVO *de viagem*.

Camillo Castello Branco, o visconde de Corrêa Botelho, maltratou no *Perfil do marquez de Pombal* a grande sombra do grande estadista pondo-lhe em relevo a crueldade.

Nós porém denunciamos um facto, que hade trazer ao Sebastião de Carvalho e Mello a execração da historia.

Vejo, em livro do actual visconde de Castilho, que o celebrado marquez, que tanto blasonava de ter em 1755 salvo Lisboa alevantando-a das ruinas, a final de contas, como se nota do tombo manuscripto existente na Torre do Tombo, mandou no Bairro Alto *tombar* o que escapára do mesmo terremoto.

Este feito é simplesmente... atroz ou eu não entendo nada de verbos.

MELLO FREITAS.

BIBLIOTHECA

Agradecemos ao sr. Antonio Maria Pereira, á casa editora Chardron o continuarem a honrar esta redacção com as duas publicações seguintes:

GRANDE DICCIONARIO CONTEMPORANEO, *portuguez-francez* e *francez-portuguez*, por Domingos de Azevedo—10 fasciculo.

Não tem deslisado do programma. E' excellente nas suas fartas e ferteis indicações.

A ESTAÇÃO.—Numero correspondente ao 1.º de setembro. Não ha jornal d'aquelle genero mais nitido, e mais barato. As gravuras são de Paris, e os figurinos coloridos de rara elegancia.

MELLO FREITAS.

RESENHA TELEGRAPHICA

* Os allemães occuparam a ilha de Yap, no arquipelago das Carolinas. Esteve tres dias preparando-se para fazer um desembarque o vapor «Manilla» durante a noite, porém, uma canhoneira allemã desembarcou força armada com bandeira occupando a ilha e lavrando auto de posse. Commandantes dos navios hespanhoes protestaram logo. A 24 de Agosto.

* Diz a «Liberté» que a esquadra allemã da China recebeu ordem de ir para Pacifico; e que Allemanha envia artilheria para Africa Oriental, onde já tem 4.600 kilometros quadrados de territorio, que considera seus. Presidente Liga dos Patriotas disse aos delegados hespanhoes felicitando-os pelo alto exemplo que recentemente deram á Europa: Levantastes a bandeira da raça latina. Procurador corôa mandou querelar 18 pessoas implicadas nas immoralidades que se praticavam, Londres, e que foram reveladas á *Pall Mall Gazette*. Greve 5:000 operarios fundição canhões Armstrong. Continuam negociações governo italiano com o turco para a cessão de Tripoli. A 3 de Setembro.

* Definitivamente aplanadas difficuldades questão Zulfiear. Descobriu-se Russia terceira conspiração contra vida Czar. Grande agitação Madrid; populares arrancam mastro bandeira e escudo embaixada allemã. Foram depois á legação de Italia e á franceza, dar vivas á raça latina; todos felicitam coragem general Salamanca; presas 30 pessoas por darem gritos sediciosos; ministro Allemanha chega a Madrid, escoltado pela guarda civil. A 4.

* Dizem de Berlim ao «Standard» que a Hespanha regeitou a proposta de arbitragem; o «Gaulois» diz seria perigoso que Allemanha se apoderasse de Marrocos; El-Rei D. Affonso celebra conselho ministros; chamados pelo rei D. Affonso e conferenciam com elle os generaes Martinez Campos e Jovellar; 5:000 pessoas com bandeiras hespanholas em frente Casino Militar e Athenen. Todos os officiaes de marinha de guarnição navios hespanhoes em frente de Yap passados á disponibilidade. Tropas francezas mandadas occupar a cidadella de Hué; Principe de Bismarck preside conselho extraordinario. Na Porta do Sol grupos populares, estão á espera do rei para lhe manifestarem desejo de que marinha hespanhola vá retomar a ilha de Yap seja como fôr, ou por vontade ou á força. A 5.

* Governo hespanhol decidiu não negociar mais com a Allemanha, emquanto os allemães não abandonarem as Carolinas; se persistirem «ultimatum» a Berlim, e guerra inevitavel. A opposição apoia o governo em face do inimigo, e o rei tem confiança no ministerio. O conde de Solms, ministro plenipotenciario da Allemanha declarou a Canovas que o facto de haverem os allemães tomado posse da ilha de Yap não prejudica direitos da Hespanha sobre ilhas Carolinas, e que a Allemanha teria impedido esse acto, se fosse possivel expedir ordens á canhoneira allemã que o executou. A 6.

* Conselho ministros examina a nota da Allemanha, que é conciliadora. Os ministros dizem que o governador de Yap tinha instrucção para ceder unicamente a uma força irresistivel. A Allemanha informou a Hespanha de que a retirada do governador de Yap não prejudicará de fórma alguma os direitos da Hespanha, se o mesmo governador houver tomado posse da ilha antes da chegada da canhoneira allemã; espera-se solução satisfatoria ao assumpto, e que os allemães abandonarão a ilha de Yap á Hespanha. Roma reune conselho ministros para estudar questão das ilhas Carolinas. A 7.

* Morte de Posada Herrera, ex-ministro hespanhol. Populares de Valencia derribaram escudo e pau bandeira consulado allemão. A 8.

* Despachos de 8 dizem breve haverá noticias do vapor «Velasco» que deve ter chegado a Yap a 30 agosto, para restabelecer ali a bandeira hespanhola ao bem ou á força.

* Despachos de 9. O jornal «Le Soir» diz que imperador Guilherme quer absolutamente a paz, impôz sua vontade a Bismark. Jornal a «Germania» diz que ilhas Carolinas não valem a pena de uma guerra. A «Gazeta Liberal» sustenta que povo allemão é desfavoravel á expansão colonial.

CHRONICA LOCAL

Na Costa Nova do Prado

O sr. Amadeu Faria de Magalhães, e familia.

—O sr. José Ferreira da Cunha e Sousa, e sua familia.

—O sr. Fernando Nogueira.

—O sr. Antonio Pereira Junior, e sua familia.

Na Barra

O sr. Antonio Ferreira d'Araujo e Silva.

Em Espinho

A ex.ma sr.ª D. Amelia Rebocho Freire d'Andrade e Albuquerque.

—O sr. dr. Joaquim Corrêa da Rocha Martins, digno juiz de direito da comarca de Agueda.

Na Costa de S. Jacintho

O sr. Julio Martins de Seabra, digno escrivão de fazenda em Cêa.

Nas Caldas de S. Jorge

O sr. Francisco Pereira Leitão, escrivão de fazenda d'aqui.

Em Luso

Está o sr. general Joaquim da Costa Cascaes, nosso illustre patricio.

N'esta cidade

Está o nosso patricio sr. João Carlos Machado.

Em Lisboa

Chegou ali a 6 o sr. capitão-tenente Manuel Luiz Mendes Leite, vindo de Moçambique.

Nas Caldas de Vizella

O sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia.

José Luciano de Castro

De Anadia vai breve á Figueira da Foz.

Regressos

Veio d'Espinho para Jafafe o sr. dr. Joaquim da Silva Pinho.

—Veio de Luzo o sr. dr. Manuel Joaquim Massa, dignissimo secretario geral d'este districto.

Volume de versos

Com o titulo de *Sombrios* vai o sr. Firmino de Vilhena fazer em breve uma publicação.

Operação cirurgica

No dia 3, na fabrica de papel de Valmaior, deu-se um incidente desagradavel. Um operario foi colhido por uma roda do machinismo quebrando um braço e uma perna.

Removido ao hospital d'esta cidade, o habil clinico o sr. Luiz Regalla fez-lhe no dia 4 a amputação da perna direita pelo terço superior. Foram ajudantes os meritissimos clinicos os srs. Gonçalves de Figueiredo, Pereira da Cruz e João Maria Regalla.

Ha esperanças de se salvar o desditoso operario.

A' Camara

No largo das Olarias prende-se uma cabra ás acacias que a camara ali mandou plantar ha dois annos. A cabra roe lhes a casca, e em breve deverão seccar estas lindas arvores.

Indague-se quem é o dono do animal e façam-lhe pagar a multa, que todo o rigor é pouco para um vandalismo de similhante natureza.

Casamento

Casou a 3 em Angeja o sr. Alfredo Augusto de Lima e Castro, com a sr.ª D. Sophia de Sousa Estrella, d'esta cidade.

Na Figueira da Foz

O sr. Delegado do Thesouro, Diniz Kopke.

Em S. Jacintho

O sr. Francisco José Ferreira, major reformado.

Fallecimento d'uma freira

Pela morte, a 7, da sr.ª D. Anna Guilhermina d'Almeida Carvalhaes, fica em o Mosteiro d'Arouca apenas uma religiosa que é a sr.ª Abbadessa com os seus 95 annos.

EMULSÃO SCOTT

Até hoje não se ha encontrado um remedio tão efficaz para a phtysica, affecções de garganta e debilidade geral do organismo como o oléo de figado de bacalháo; mas como é muito desagradavel ao paladar, muitas pessoas não pódem supportal-o.

A *Emulsão de Scott* de oleo puro de figado de bacalháo com hypophosphitos de cal e soda, não só é muito saborosa, mas tambem está preparada de modo que facilmente se diggere.

Não ha duvida alguma que é um remedio muito efficaz para a phtysica, constipações e debilidade nervosa.

CORREIO DE NOTICIAS

Metaes que todos são preciosos

Eis o preço d'alguns por kilogramma

	Em dez. 1874.	Em dez 1884
	Réis	Réis
Osmio.....	711$360	616$500
Iridio.....	693$000	443$700
Oiro.....	621$000	621$000
Platina.....	252$000	210$600
Prata.....	38$700	32$940
Nickel.....	5$400	1$530
Mercurio.....	990	846
Estanho.....	540	360
Cobre.....	405	558
Chumbo.....	108	54
Zinco.....	99	72
Ferro em barra	45	27

Commercio angolense

O movimento aduaneiro de toda a provincia de Angola, segundo os mappas estatisticos, no anno de 1884, foi:

De importação..... 2.581:877$381.
De exportação..... 2.208:022$209.

Duzentos annos atraz

Em 1647 havia na cidade de Loanda e territorios adjacentes 400 moradores e 400 soldados de guarnição!

Em Cabo-Verde, só a ilha de S. Thiago era habitada e tinha 100 moradores e algumas companhias de soldados mestiços.

Na Guiné, o presidio de Cacheu tinha 30 pessoas entre habitantes e soldados.

Na Africa oriental:

Cidade de Moçambique: setenta cidadãos portuguezes, 150 soldados e uma fortaleza com 32 canhões.

Quelimane, 30 moradores, um capitão e 4 soldados e 8 peças de artilheria.

Tete, 30 praças de guarnição e alguns canhões.

Mombaça, praça ao norte de Moçambique, mas que de ha muito nos não pertence, tinha cincoenta homens de guarnição e 16 canhões.

Para contráste, registraremos aqui as seguintes indicações modernas ácerca d'algumas das nossas colonias:

O districto de Loanda tinha em 1878 uma população de 323:064 almas.

A ilha de S. Thiago contava 39:603 habitantes em 1878.

A cidade de S. Sebastião de Moçambique tem hóje uma população de proximamente 7:000 pessoas.

A marinha mercante em 1884

Mencionam-se os navios de alto mar, de porte superior a 50 toneladas para os de véla, e 100 toneladas para os vapores.

Navios de véla:

Inglaterra 15:384, com 4.752:059 toneladas.
Italia 3:037, com 890:422 toneladas.
Allemanha 2:471, com 864:661 toneladas.
Russia 2:139, com 467:740 toneladas.
França 2:343, com 431:495 toneladas.
Hespanha 1:502, com 299:340 toneladas.
Austria 511, com 207:325 toneladas.
Portugal 374, com 81:513 toneladas.

Navios de vapor:

Inglaterra 3:090, com 6.593:610 toneladas.
Italia 143, com 188:623 toneladas.
Allemanha 488, com 550:528 toneladas.
Russia 201, com 157:696 toneladas.
França 493, com 737:205 toneladas.
Hespanha 301, com 345:862 toneladas
Austria 99, com 119:487 toneladas.
Portugal 24, com 23:705 toneladas,

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Rendimento das linhas do norte e leste desde 1868 até 1884.

1870.....	1.160:831$444
1875.....	1.745:356$653
1880.....	2.157:239$902
1884.....	2.319:668$951

Estaleiros portuguezes

Durante o anno de 1884, construiram-se em Portugal, os seguintes navios mercantes:

Chalupa *Graciosa*, de 88,632 metros cubicos, em Espozende.

Chalupa *D. Emilia*, de 95,169 m. c., Espozende.

Barca *Lopes Duarte*, de 317,488 m. c., Villa do Conde.

Hiate *Lucio 1.º*, de 167,777 m. c., Villa do Conde.

Hiate *Contra-almirante Albuquerque*, de 55,000 m. c., Almada.

Cahique *Gloria 1.ª*, de 19,557 m. c., Peniche.

Cahique *Harmonia*, de 45,037 m, c., Olhão.

Cahique *S. Thomé*, de 69,135 m. c., Olhão.

Cahique *Conhecido 1.º*, de 36,500 m. c., Olhão.

Cahique *Leão Gambetta*, de 39,104 m. c., Olhão.

Producção do café

Os paizes que produzem café na America são: o Brazil, o Mexico, os Estados-Unidos da Columbia, as republicas do isthmo central, a Venzuella, o Haiti e S. Domingos, a Jamaica, as Antilhas hespanholas, as Antilhas francezas, o Equador e o Perú. Estes dois ultimos Estados produzem apenas para si proprios, e a cultura do café, out'rora tão florescente na Martinica e em Guadelupe, é hoje apenas uma recordação do que foi. A Arabia, o Ceylão, a India ingleza, as Philippinas, Java, Sumatra e Celebes tambem o produz excellente.

O Brazil fornece-o em grande quantidade, e assim

		Saccas de 60 kil.
Em 1852-53	exportou	2.423:640
» 1860-61	»	3.570:471
» 1870-71	»	3.763:908
» 1880-81	»	3.659:483

Finanças portuguezas comparadas com as hespanhola

Dos orçamentos das duas nações para o anno economico de 1885-1886, tiramos d'elles o seguinte extracto:

Receita—Portugal 31:000 mil contos, Hespanha 157:000 mil contos. *Despeza*—Port. 33:200, Hesp. 161:000 contos.

População—4 milhões e meio d'almas, Hespanha 16 milhões d'almas.

ANNUNCIOS

COLLEGIO AVEIRENSE

EM

AVEIRO

DIRIGIDO PELO

PADRE ANTONIO JOSE RODRIGUES SOARES

BACHAREL FORMADO EM THEOLOGIA

No anno lectivo de 1884 a 1885 foram approvados 11 alumnos d'este collegio no exame de instrucção primaria elementar e 23 no de admissão aos lyceus. Em instrucção secundaria foram approvados os seguintes:—13 em portuguez; 24 em francez; 8 em arithmetica; 6 em algebra; 8 em desenho, 1.º e 2.º anno; 9 em desenho, 3.º e 4.º anno; 1 em latim; 14 em historia e 4 litteratura. Total: 121, sendo 4 com distincção.

O corpo docente para proximo o anno lectivo de 1885 a 1886 é o seguinte:

Instrucção primaria elementar e complementar
José Casimiro da Silva, José Martins de Pinho, P.e João Ferreira Leitão

Portuguez, francez e inglez
Dr. José Rodrigues Soares, professor do lyceu.

Arithmetica
P.e João Ferreira Leitão.

Algebra e introducção
Dr. Manuel Gonçalves de Figueiredo, professor do lyceu.

Desenho
João da Maia Romão, professor do lyceu.

Latim
P.e Viriato de Sousa Marques, professor do seminario.

Historia e litteratura
Dr. João José Pereira de Sousa e Sá, professor do lyceu.

Legislação
Dr. João Maria d'Almeida Moura, professor do lyceu.

Musica e gymnastica, * * *

Abrem-se todas as aulas no dia 5 de outubro.

Aveiro, 1 de setembro de 1885.

O DIRECTOR,
Antonio José Rodrigues Soares.

PRAIA DE ESPINHO . .

RUA DO BANDEIRA DE MELLO — 34

CASA FILIAL DE MACEDO & C.A

SIMÃO MONTEIRO DE CARVALHO, participa aos seus bondosos amigos e obsequiosos freguezes, que na fórma dos annos anteriores, transferiu para a praia de Espinho e durante a epoca balnear, o estabelecimento de modas que dirige n'esta cidade.

Em Espinho espera portanto a sua visita, podendo desde já affiançar-lhes que apresenta este anno um sortimento completo de todas as novidades da estação em condições vantajosissimas, sem competencia de outro qualquer estabelecimento.

ARMAZENS

D. Maria da Guarda Quaresma de Mello aluga dois na Praça do Peixe.

MOLIÇO

Vende-se no 1.º quinhão—Casa Branca—Testada.

PRATICANTE DE PHARMACIA

PRECISA-SE d'um que tenha quatro annos pratica registada, para a pharmacia Ribeiro

RUA DIREITA

AVEIRO

ARNALDO GAMA

O SARGENTO-MÓR DE VILLAR

(2.ª EDIÇÃO ILLUSTRADA)

Condições d'assignatura

A obra constará de dois volumes in-8.º, e será illustrada com 12 gravuras. No Porto, será distribuida em cadernetas de 64 paginas e uma gravura, pelo preço de 100 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Não excederá a 12 cadernetas, que serão distribuidas quinzenalmente.

Nas provincias só se aceeitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de CINCO FASCICULOS, excluindo as despezas de porte do correio, que serão pagas á custa da casa editora.

A casa editora considera correspondentes todas as pessoas que se responsabilisem por qualquer numero de assignaturas superior a cinco, e concede aos srs. correspondentes uma commissão de 20 p. c.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Concluida a publicação da obra, a casa editora distribuirá por todos os srs. assignantes uma explendida gravura executada expressamente na Allemanha.

Remmetteu-se prospectos a quem os pedir.

Assigna-se na
Livraria Civilisação
DE
EDUARDO DA COSTA SANTOS, EDITOR
4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6
PORTO

Agentes, James Cassels & C.a, Monsinho da Silveira, 127—1.º—Porto.

EMULSÃO DE SCOTT

Do Oleo Puro de
FIGADO DE BACALHAO
COM
Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

LIVRARIA

DE

DAVID DA S. MELLO GUIMARÃES

Rua Direita

AVEIRO

G. Junqueiro — *A velhice do Padre Eterno*.....	1$000
Almanach de Lembranças, para 1886 (cartonado)....	320
Dito (brochado).....	240
Almanach das Senhoras.....	240

BILHETES DE VISITA —Imprimem-se com nitidez na typographia d'este jornal.

SEMPRE NOVIDADE!!!

CONFEITARIA E MERCEARIA

DE

GAMELLAS & FILHO

Grande variedade em tabacos nacionaes e estrangeiros

Um lindo sortido de cestos da ilha da Madeira

PRAÇA DO COMMERCIO — 35 A 39

AVEIRO

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

AVEIRO

ESTA officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, taes como dobradiças, fixas fechaduras, pedrezes de todos os tamanhos, etc., etc.

Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemanha, França e Inglaterra assim como todos os pertences a branco.

Grande sortido de parafuzos de todos os tamanhos, pregos de arame, chumbo em barra, bicco de ferro, de cobre e de zinco.

Um grande sortimento de fogões desde 5$000 reis para cima.

GRANDE variedade em panellas de ferro, e de todos os tamanhos.

Preços e descontos sem competencia

UMA EXPOSIÇAO MAIS

UM TRIUMPHO MAIS

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Tem a satisfação de annunciar ao publico que suas excellentes machinas acabam de obter na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SALUD DE LONDRES a

MEDALHA DE OURO

SUPREMA RECOMPENSA que alli se concedeu á Industria.

Tambem participa ao publico que toda a machina SINGER leva a marca da fabrica no braço, e que deve cuidar-se de que todos os detalhes são exactamente iguaes, para que não sejam surprehendidos por commerciantes de má fé: e querendo adquirir uma machina SINGER tomem uma grosseira imitatação, defeituosa e inutil.

THE SINGER MFG. CO. N.Y. TRADE MARK

A prestações de 500 rs. semanaes

MACHINAS SINGER PARA COSER,

Se encontram em AVEIRO *unicamente em*

75, RUA DE JOSE ESTEVÃO, 79

Pegado ao edificio da Caixa Economica

AVEIRO — *Typographia da EPOCA*
Rua de Jesus—11